

Destaques das Demonstrações Financeiras do Banco do Brasil – 1º trimestre de 2017

No 1º trimestre de 2017, o Banco do Brasil obteve um Lucro Líquido Ajustado de R\$ 2,5 bilhões, que representou um crescimento de 95,6% em doze meses e 43,9% no trimestre. De acordo com o relatório do banco, o resultado foi impactado principalmente pelo aumento das rendas de tarifas e a redução das despesas com provisão, todavia, nota-se que o resultado com títulos e valores mobiliários teve significativo efeito sobre os resultados do banco, com alta de 29% em doze meses. O retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Anualizado (ROE) ficou em 10,4%, com alta de 4,8 p.p., no período.

A Carteira de Crédito Expandida do banco caiu 11,4% em doze meses e atingiu R\$ 688,7 bilhões (queda de 2,7% no trimestre). As operações com pessoas físicas caíram 1,4% em relação ao 1º trimestre de 2016, assim como no trimestre, chegando a R\$ 185,1 bilhões. Já as operações com pessoas jurídicas alcançaram R\$ 280,8 bilhões, com queda de 19,4% em doze meses e de 4,7% no trimestre. O Índice de Inadimplência superior a 90 dias apresentou alta de 1,3 p.p. no período, ficando em 3,89%. As despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa (PDD) caíram (5,3%), totalizando R\$ 7,1 bilhões.

A receita com prestação de serviços e a renda das tarifas bancárias cresceram 10,5% no período, totalizando R\$ 6,2 bilhões. As despesas de pessoal, considerando a PLR, caíram 2,2%, atingindo R\$ 5,4 bilhões. Portanto, a cobertura dessas despesas pelas receitas secundárias do banco foi de 114,9%.

A *holding* encerrou março de 2017 com 99.964 empregados, com fechamento de 9.900 postos de trabalho em relação a março de 2016. O expressivo fechamento de postos de trabalho se deve a adesão de mais de 9,4 mil trabalhadores ao Plano Extraordinário de Aposentadoria Incentivada (PEAI), anunciado em novembro de 2016. O número de agências se reduziu em 551 unidades, em doze meses. Isso se deve ao **plano de reorganização institucional**, que previa, no decorrer de 2017, o fechamento de 402 agências, com outras 379 passando a ser postos de atendimento. Não há no relatório, porém, menção ao número de PAB's, mas, verifica-se que a rede própria do banco foi reduzida em 970 pontos de atendimento.

Itens	(R\$ milhões)		
	1tri2017	1tri2016	Varição
Ativos Totais	1.402.399	1.404.882	-0,2%
Carteira de Crédito Expandida	688.689	777.454	11,4%
Patrimônio Líquido	89.820	84.156	6,7%
Rentabilidade (LL/PL)	10,4%	5,6%	4,8 p.p.
Lucro Líquido Contábil	2.443	2.359	3,6%
Lucro Líquido Ajustado	2.515	1.286	95,6%
Receitas com Operações de Crédito	22.207	20.412	8,8%
Resultado com Títulos e Valores Mobiliários	14.880	11.537	29,0%
Rec. Prest. Serviços + Rendas de Tarifas (RPS)	6.165	5.578	10,5%
Despesa de Pessoal + PLR (DP)	5.364	5.482	-2,2%
Cobertura (RPS/DP)	114,9%	101,4%	13,5 p.p.
Taxa de Inadimplência (90 dias)	3,89%	2,59%	1,3 p.p.
Despesas de PDD	7.127	6.769	5,3%
Índice de Basileia	18,2%	16,2%	2,0 p.p.
Agências	4.877	5.428	-551
Rede Própria	16.492	17.462	-970
Número de Empregados	99.964	109.864	-9.900

Fonte: Demonstrações Financeiras do Banco do Brasil (1º trimestre de 2017).

Elaborado pela Rede Bancários – DIEESE.